

REFLEXÃO

Integração das teorias do cuidado humano e do relacionamento interpessoal na enfermagem escolar: estudo reflexivo

Integración de las teorías del cuidado humano y de las relaciones interpersonales en la enfermería escolar: estudio reflexivo

Sidiany Mendes Pimentel¹

<https://orcid.org/0000-0003-2460-8443>

Juliana Bastoni da Silva²

<https://orcid.org/0000-0002-6642-8910>

Marla Andréia Garcia de Avila³

<https://orcid.org/0000-0002-6652-4427>

1. Instituto Federal do Tocantins - IFTO, Setor de assistência à saúde. Dianópolis, TO - Brasil
2. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, PPGCS. Palmas, TO - Brasil.
3. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGE, Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB. Botucatu, SP - Brasil.

Autor correspondente: Sidiany Mendes Pimentel

E-mail: sidiany.pimentel@ifto.edu.br

Contribuição dos Autores:

Coleta de Dados: Sidiany M. Pimentel, Juliana B. Silva, Marla A. G. Avila;
Conceitualização: Sidiany M. Pimentel, Juliana B. Silva, Marla A. G. Avila;
Gerenciamento do Projeto: Sidiany M. Pimentel; **Investigação:** Sidiany M. Pimentel;
Metodologia: Sidiany M. Pimentel; **Redação - Preparo do Original:** Sidiany M. Pimentel; **Redação - Revisão e Edição:** Sidiany M. Pimentel; **Supervisão:** Marla A. G. Avila; **Validação:** Juliana B. Silva; **Visualização:** Sidiany M. Pimentel; Juliana B. Silva; Marla A. G. Avila

Fomento: Não houve financiamento

Submetido em: 06/06/2025

Aprovado em: 13/04/2026

Editores Responsáveis:

Assis do Carmo Pereira Júnior

<https://orcid.org/0000-0003-2609-4626>

Tânia Couto Machado Chianca

<https://orcid.org/0000-0002-8313-2791>

RESUMO Objetivo: refletir sobre a atuação da enfermagem escolar a partir da integração da Teoria do Cuidado Humano e da Teoria do Relacionamento Interpessoal. **Métodos:** trata-se de um ensaio teórico-reflexivo que discute, por meio de eixos temáticos, a integração de elementos das teorias de Watson e de Peplau na prática da enfermagem escolar. **Resultados:** a articulação entre os *Caritas Processes*, elementos teóricos propostos por Jean Watson para o cuidado humanizado, e as fases do relacionamento interpessoal descritas por Peplau oferece uma estrutura teórica para o atendimento na enfermagem escolar. Essa integração possibilita o desenvolvimento de vínculos terapêuticos, a escuta qualificada, a promoção da autonomia dos adolescentes e a construção de intervenções educativas com uma abordagem integrativa. **Considerações finais:** a incorporação das teorias de Watson e de Peplau à enfermagem escolar possibilita o aperfeiçoamento do cuidado ao estudante, fortalecendo a atuação do enfermeiro e contribuindo para a promoção da saúde integral dos adolescentes no contexto educacional.

Palavras-chave: Humanização da assistência; Literacia para a saúde; Relações interpessoais; Relações profissional-paciente; Saúde do estudante; Serviços de saúde escolar; Teoria de enfermagem.

Como citar este artigo:

Pimentel SM, Silva JB, Avila MAG. Integração das teorias do cuidado humano e do relacionamento interpessoal na enfermagem escolar: estudo reflexivo. REME - Rev Min Enferm. 2026[citado em ____ ____];30:e-1593. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2026.59526>

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la actuación de la enfermería escolar a partir de la integración de la Teoría del Cuidado Humano y la Teoría de la Relación Interpersonal. **Métodos:** se trata de un ensayo teórico-reflexivo que discute, mediante ejes temáticos, la integración de elementos de las teorías de Watson y Peplau en la práctica de la enfermería escolar. **Resultados:** la articulación entre los *Caritas Processes*, elementos teóricos propuestos por Jean Watson para el cuidado humanizado, y las fases de la relación interpersonal descritas por Peplau ofrece una estructura teórica para la atención en enfermería escolar. Esta integración posibilita el desarrollo de vínculos terapéuticos, la escucha cualificada, la promoción de la autonomía de los adolescentes y la construcción de intervenciones educativas con un enfoque integrador. **Consideraciones finales:** la incorporación de las teorías de Watson y Peplau a la enfermería escolar permite el perfeccionamiento del cuidado al estudiante, fortaleciendo la actuación de la enfermería y contribuyendo a la promoción de la salud integral de los adolescentes en el contexto educativo. Palabras clave: Alfabetización en Salud; Relación Profesional-Paciente; Salud del Estudiante; Servicios de Salud Escolar; Teoría de Enfermería; Relaciones Interpersonales; Humanización de la Asistencia.

Palabras clave: Alfabetización em salud; Humanización de la atención; Relaciones interpersonales; Relaciones profesional-paciente; Salud del estudiante; Servicios de salud escolar; Teoría de enfermería;

INTRODUÇÃO

A construção da enfermagem como processo científico do cuidar perpassa o estabelecimento teórico e filosófico da profissão. As teorias de enfermagem possibilitam o fortalecimento do campo profissional e o avanço do conhecimento⁽¹⁾. A evolução das teorias de enfermagem é marcada por períodos históricos e sociais, respondendo às necessidades e possibilidades da época de seu desenvolvimento⁽²⁾. Florence Nightingale elaborou sua teoria reconhecendo e alterando o ambiente de cuidados em meio à guerra; Dorothea Orem buscou estratégias para educar os pacientes e promover a autonomia; e

Don Nutbeam, no campo do Letramento em Saúde (LS), propôs abordagens que visam fortalecer o acesso, a compreensão e o uso qualificado das informações em saúde^(3,4). Desse modo, as teorias podem e devem orientar o pensamento crítico e a prática clínica dos enfermeiros, colaborando para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e para a atuação qualificada, em nível individual e coletivo^(3,4).

A fundamentação da prática em teorias de enfermagem possibilita a reflexão e a criação de recursos específicos, pensados para a realidade da profissão. No Brasil, a atuação da enfermagem é ampla e diversificada; os enfermeiros estão inseridos em espaços de alta complexidade técnico-cirúrgica com o uso de práticas avançadas, em cargos de gestão, na formulação de políticas públicas e em cenários de múltiplas demandas, como a Atenção Primária à Saúde. No cenário escolar, o enfermeiro atua como elo entre a saúde e a educação⁽⁵⁾, e as teorias orientam a construção dos planos de cuidado.

Os Serviços de Saúde Escolar, presentes há décadas em países desenvolvidos, incluem a enfermagem escolar como um dos principais meios de atenção contínua às necessidades de saúde de crianças e adolescentes^(5,6). Nos Estados Unidos e na Austrália, os enfermeiros escolares atuam em unidades estruturadas dentro das escolas, com foco na prevenção, triagem e gestão de doenças; esses países possuem, inclusive, políticas e organizações nacionais voltadas à enfermagem escolar, como a *National Association of School Nurses*. No Egito, as unidades escolares são integradas ao sistema de atenção primária, e, na África do Sul, a legislação nacional estabelece a obrigatoriedade de um enfermeiro escolar para cada 2.000 alunos⁽⁵⁾.

No Brasil, a enfermagem escolar é pautada pelo Programa Saúde na Escola (PSE), e a lotação de enfermeiros nas unidades de ensino ocorre desde 1910, inspirada nos modelos estadunidenses, com a criação de enfermarias e ambulatórios escolares^(7,8). Comumente, universidades e institutos federais de ensino contam com a atuação de enfermeiros dedicados à promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes do ensino médio, técnico e superior, em conformidade com o Programa Nacional de Assistência Estudantil⁽⁹⁾.

Os enfermeiros escolares exercem, além do papel assistencial, a interlocução com os outros profissionais da instituição para o desenvolvimento de intervenções intersetoriais em saúde, as quais, quando orientadas por teorias de enfermagem, apresentam resultados significativos, como o aumento da autoeficácia, a melhoria da qualidade de vida e a elevação do bem-estar dos estudantes^(4,10).

O trabalho do enfermeiro escolar abrange o acompanhamento dos estudantes durante a sua formação, no ensino fundamental ou médio, desde a infância até o final da adolescência, etapas de intenso desenvolvimento e de construção de hábitos de vida e saúde⁽⁴⁾. O enfermeiro escolar atua tanto no atendimento de demandas imediatas (e.g., acidentes, hipoglicemia, crises asmáticas e episódios de ansiedade) quanto no acompanhamento de condições crônicas (como diabetes e epilepsia), além de desenvolver, por meio de atendimentos individuais, planos de cuidado voltados à educação em saúde e à promoção de comportamentos saudáveis⁽⁶⁾.

O trabalho do enfermeiro escolar pode enfrentar barreiras advindas da ausência de sistematização, da sobrecarga de demandas administrativas e da limitação de recursos, desafios que reforçam a necessidade de adoção de referenciais teóricos que sustentem

práticas integrais e relacionais. Nesse contexto, as teorias de Watson e Peplau podem ser empregadas, uma vez que enfatizam o cuidado humanizado e o relacionamento terapêutico, evidenciando seu alinhamento às demandas do ambiente educacional^(3,4-8). Desse modo, este estudo tem como objetivo refletir sobre a atuação da enfermagem escolar a partir da integração da Teoria do Cuidado Humano e da Teoria das Relações Interpessoais.

MÉTODOS

Trata-se de um ensaio teórico do tipo reflexivo, desenvolvido durante a elaboração de uma tese de doutorado acadêmico vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Este ensaio versa sobre a enfermagem escolar e sua articulação com a Teoria do Cuidado Humano, de Margaret Jean Watson, e a Teoria das Relações Interpessoais, de Hildegard Elizabeth Peplau. Buscou-se responder à seguinte questão: como as perspectivas do cuidado humano e do relacionamento interpessoal podem ser integradas na enfermagem escolar?

A escolha dessas teorias fundamenta-se em sua aproximação com a realidade da enfermagem escolar, sobretudo quanto aos pressupostos do cuidado humanizado, à construção de vínculos e à relação terapêutica com adolescentes em contexto educativo. A exploração dessa interação reforça o caráter inovador da abordagem e sua contribuição teórico-prática para a enfermagem escolar.

As proposições deste ensaio são fundamentadas nas produções nacionais e internacionais sobre o tema, bem como na experiência prática das autoras. Por se tratar de um artigo de reflexão, este estudo não delimitou critérios de inclusão e exclusão para a seleção da literatura; os estudos foram utilizados considerando a abordagem do tema, sem limitação temporal. A análise dos dados foi organizada na discussão por eixos condutores e pela relação entre eles.

Teoria do cuidado humano

A Teoria do Cuidado Humano foi elaborada pela enfermeira Margaret Jean Watson em 1979, nos Estados Unidos⁽¹¹⁾. Foi desenvolvida para orientar a ciência da enfermagem, incluindo aspectos humanitários como inerentes ao cuidado. A autora defende a ideia do “cuidado humano, para humanos”. Sua estrutura dá ênfase às relações entre o enfermeiro e o paciente por meio do cuidado transpessoal, que ocorre quando há o reconhecimento dos aspectos subjetivos de cada ser envolvido no cuidado. A autora elaborou o *Caritas Process*, ou fatores de cuidado, o qual estabelece dez elementos que o enfermeiro deve utilizar para oferecer um cuidado autêntico e integral⁽¹²⁾. São eles: cuidado com amor e compaixão, cuidado centrado na pessoa, relação de cuidado interpessoal, desenvolvimento e crescimento, comunicação eficaz e escuta ativa, práticas de recuperação e transformação, abordagem holística do cuidado, criação de ambientes acolhedores e restauradores, atendimento às necessidades humanas básicas, e promoção da educação contínua e do autodesenvolvimento. Essa teoria continua sendo aprimorada e apresenta recursos como técnicas de meditação e programas de educação para profissionais de enfermagem⁽¹³⁾.

A ênfase da Teoria do Cuidado Humano reside no cuidado que transcende a tecnicidade e valoriza a subjetividade, diferenciando-se de outras abordagens teóricas que priorizam a recuperação física ou atos externos do enfermeiro. Para Watson, o exercício do cuidado parte de uma estrutura interna, orientada pelos princípios *Caritas*, que resulta na criação de uma relação de cuidado baseada no vínculo e no fortalecimento das trocas humanas⁽¹³⁾.

As interações entre o enfermeiro escolar e o estudante ocorrem ao longo de um período prolongado, geralmente de anos, em função do tempo de permanência no ambiente escolar. Nesse cenário, a abordagem de Watson sustenta o acompanhamento contínuo, favorecendo a construção de vínculos e a continuidade do cuidado⁽¹²⁾.

Aspectos do *Caritas Process*, como o respeito à individualidade, o estímulo à autonomia e a construção de relações de confiança, dialogam diretamente com as ações de enfermagem voltadas ao adolescente no ambiente escolar. Essa fase apresenta necessidades próprias de escuta, advindas dos processos de descoberta e do enfrentamento das mudanças físicas, emocionais e sociais que surgem no desenvolvimento do adolescente. Os pressupostos de Watson oferecem uma estrutura teórica para o acolhimento das singularidades da adolescência no âmbito do relacionamento com o profissional⁽¹²⁾.

Teoria das relações interpessoais

As relações interpessoais como espaço de cuidado são estudadas na teoria de Hildegard Elizabeth Peplau. Suas publicações, a partir de 1952, lançaram as bases para a construção de sua teoria, a qual engloba estratégias de comunicação e relacionamento terapêutico advindas de conceitos da teoria de Sullivan, da psicoterapia e de outras teorias de enfermagem⁽¹⁴⁾. Peplau defende que a enfermagem deve compreender o comportamento humano para possibilitar a colaboração mútua na resolução de problemas e na construção do relacionamento interpessoal. Esse relacionamento pode ser definido como terapêutico quando utilizado como ferramenta no processo de cuidado⁽¹⁴⁾; ou seja, o relacionamento é um meio e um instrumento para o cuidar.

Os pressupostos da teoria de Peplau estabelecem que a formação e a postura do enfermeiro influenciam diretamente o aprendizado do paciente durante o cuidado, e que uma das funções da enfermagem é estimular o desenvolvimento da personalidade, promovendo o amadurecimento do indivíduo. Esse processo educativo permeia a atuação do enfermeiro escolar e deve ser aplicado em cada interação enfermeiro-adolescente para estimular a autogestão e o autocuidado. A teoria de Peplau organiza quatro etapas para a construção do relacionamento: orientação, identificação, exploração e resolução. Na orientação, ocorre o primeiro contato, geralmente quando o paciente busca atendimento por algum problema de saúde e é orientado sobre a assistência, o tratamento e o modelo de acompanhamento. Em seguida, o paciente passa pela identificação, quando reconhece a possibilidade de receber ajuda do enfermeiro, e ambos constroem juntos metas e acordos terapêuticos. Na exploração, o enfermeiro conduz processos educativos e avalia a adaptação e o uso de recursos por parte do paciente. Na última etapa, com a resolução dos problemas ou comportamentos de saúde, ocorre o encerramento do relacionamento, uma vez que o paciente demonstra habilidade para autogerir um estilo de vida saudável⁽¹⁴⁾.

Essas etapas ocorrem de forma contínua e interligada, podendo ser integradas ao *Caritas Process* no contexto escolar.

Na unidade escolar, a fase de orientação corresponde ao primeiro contato do enfermeiro com o estudante, marcado pelo acolhimento, pela construção de confiança e pela avaliação das demandas; essa fase pode ocorrer em situações como ansiedade frente a avaliações, intercorrências escolares ou acompanhamento de condições crônicas de saúde. Na fase seguinte, ocorre o reconhecimento do enfermeiro como uma fonte de apoio, tanto no aspecto físico (como profissional da instituição) quanto no simbólico (como referência adulta capaz de orientar), com a definição compartilhada de objetivos de cuidado. Na fase de exploração, promove-se a participação ativa do estudante nas ações propostas, como atividades educativas e acompanhamento em saúde, enquanto a resolução se expressa no fortalecimento da autonomia e do autocuidado do adolescente⁽¹⁴⁾.

Relacionamento terapêutico e *Caritas Process* na enfermagem escolar

No ambiente escolar, o enfermeiro atua para estabelecer confiança e vínculo com o adolescente, a fim de, por meio do relacionamento, criar um espaço para trabalhar as questões mais presentes na adolescência, como os conflitos na construção da própria identidade, a autoestima, os comportamentos grupais e as tensões ligadas ao crescimento da autonomia. Esse processo ocorre por meio da comunicação terapêutica, com o estabelecimento de acordos e a escuta ativa. Durante o desenvolvimento da enfermagem escolar, abordagens distintas fundamentaram a prática; Rasche e Santos⁽⁷⁾ sintetizaram como os primeiros serviços de enfermagem escolar no Brasil tinham aspectos fiscalizatórios e sanitaristas, modelo ainda presente na concepção biologicista da saúde, o qual se espera que seja superado. Na saúde escolar moderna, a compreensão integrada entre saúde e educação fundamenta o desenvolvimento das atividades.

No âmbito das políticas públicas, diretrizes como o PSE atribuem ao enfermeiro ações como prevenção de doenças e agravos, educação em saúde, identificação de vulnerabilidades e articulação intersetorial^(4,7). No entanto, sua operacionalização ainda enfrenta desafios relacionados à ausência de práticas sistematizadas e à limitada incorporação de referenciais teóricos. Nesse sentido, a orientação das práticas do enfermeiro escolar pelas teorias de Watson e Peplau pode qualificar essas ações, baseando-as no vínculo, na escuta e na promoção da autonomia.

Nas ações do PSE, a articulação das teorias pode ser observada em atividades de educação em saúde, no acompanhamento de condições crônicas e no acolhimento de demandas emocionais. As fases da teoria de Peplau estruturam o processo de cuidado, desde o acolhimento até o fortalecimento do autocuidado, enquanto os pressupostos de Watson sustentam a escuta sensível, o respeito à subjetividade e a construção de relações de confiança, favorecendo práticas centradas no adolescente^(11,14).

Nesse contexto, os elementos do *Caritas Process*⁽¹¹⁾ podem ser incorporados às etapas do relacionamento interpessoal⁽¹⁴⁾ para criar recursos voltados às intervenções de enfermagem, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Integração da relação interpessoal e *Caritas Process* na Enfermagem escolar.

Fases da Teoria da Relação Interpessoal	<i>Caritas Process</i>	Exemplo na Enfermagem escolar
Orientação	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidado com amor e compaixão: empatia e compreensão. - Cuidado centrado na pessoa: escuta ativa para identificar necessidades. - Criação de ambientes acolhedores e restauradores. 	Adolescente busca atendimento com uma queixa de insônia na semana de provas. O enfermeiro desenvolve a escuta ativa e a empatia clínica.
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> - Relação de cuidado interpessoal: vínculo de confiança e respeito. - Abordagem holística do cuidado: considerar os aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais. -Desenvolvimento e crescimento: estabelecimento de metas terapêuticas colaborativas. 	<p>O enfermeiro estabelece uma relação de confiança com o adolescente, investiga sua história clínica e avalia a necessidade de encaminhamento para atendimento psicológico na Unidade Básica de Saúde ou no Centro de Atenção Psicossocial.</p> <p>O enfermeiro orienta locais para busca de informações seguras sobre saúde.</p> <p>Em conjunto, são traçadas metas terapêuticas baseadas na cooperação, com foco no manejo da ansiedade e na promoção de hábitos de vida saudáveis.</p>
Exploração	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação eficaz e escuta ativa: para entender a adesão às metas e apoiar o adolescente. - Práticas de recuperação e transformação: orientação e encorajamento para os hábitos saudáveis. 	<p>O adolescente utiliza os recursos da relação terapêutica para adaptar seus comportamentos de saúde.</p> <p>O enfermeiro oferece escuta ativa, orientação e ensino para apoiar o estudante e promover aquisição de recursos de LS.</p> <p>Caso o adolescente inicie atendimento com psicólogo, o enfermeiro acompanha e estimula a adesão.</p>

Resolução	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da educação contínua e autodesenvolvimento: encorajamento para a autonomia e autogestão da saúde. - Cuidado com amor e compaixão: desligamento respeitoso. 	À medida que o adolescente desenvolve a autogestão da saúde e o manejo das situações de estresse, o acompanhamento é encerrado.
-----------	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Ao desenvolver o relacionamento terapêutico integrado ao *Caritas Process*, o enfermeiro escolar torna-se o profissional de referência em questões de saúde para os adolescentes, o que possibilita o esclarecimento de dúvidas, a orientação sobre fatores de risco e o encorajamento para a tomada de decisões informadas. Cabe ressaltar que, em alguns contextos, como em unidades de ensino rurais, o enfermeiro escolar é o primeiro profissional de saúde com quem o adolescente tem contato. Por essa razão, no âmbito da saúde escolar, existe a possibilidade e a responsabilidade de promover a articulação com a Rede de Atenção à Saúde e com o Sistema Único de Assistência Social, garantindo que o adolescente conheça, acesse e receba o nível de cuidado de que necessita.

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas à saúde e à cidadania, sendo esse papel reconhecido e recomendado pela Organização Mundial da Saúde⁽⁵⁾. As áreas de atuação escolar definidas pela Organização incluem atividades de educação em saúde, triagem de agravos, intervenções preventivas e avaliação clínica, ações estas historicamente desempenhadas pela enfermagem. Desse modo, o enfermeiro escolar exerce um papel estratégico na construção de uma comunidade mais saudável e engajada com as questões de saúde, podendo utilizar a integração das teorias como um recurso de cuidado dentro e no entorno do território educacional⁽⁶⁾. Ressalta-se que, além de empregar o suporte teórico de Peplau e Watson, o enfermeiro escolar deve manter-se atualizado frente às evidências da área, aplicando as Práticas Baseadas em Evidências e incorporando-as aos elementos advindos dessas teorias.

Apesar de a articulação entre as teorias de Watson e Peplau ainda ser pouco explorada na enfermagem escolar, evidências demonstram a aplicabilidade desses referenciais na qualificação do cuidado a crianças e adolescentes⁽²⁻⁴⁾. No âmbito da saúde escolar, estudos apontam que as práticas de enfermagem podem ser potencializadas quando orientadas por referenciais teóricos que valorizam a subjetividade e o protagonismo juvenil^(8,10), o que reforça a importância da adaptação dessas construções teóricas ao contexto educacional.

Além disso, a fase de escolarização representa uma janela de oportunidades para a promoção e o fortalecimento das habilidades de LS dos adolescentes⁽⁴⁾. Tais recursos podem ser estimulados em um contexto de colaboração, de cuidado significativo e de vínculo de confiança, constituindo processos construídos a partir dos elementos integrados das teorias aqui defendidas. Nesse sentido, o relacionamento terapêutico no ambiente escolar consolida-se, também, como um espaço de encorajamento para a aquisição de competências ligadas ao LS.

Embora não tenham sido identificados estudos que integrem simultaneamente as teorias de Jean Watson e Hildegard Peplau no cuidado a crianças e adolescentes, evidências indicam a aplicação de referenciais teóricos de enfermagem nesse público⁽¹⁵⁾. Uma revisão sistemática conduzida em contextos pediátricos demonstrou que, entre as diferentes teorias empregadas para orientar o cuidado, a Teoria do Cuidado Humano, de Watson, foi uma das mais utilizadas, especialmente em situações de alta complexidade, como no acompanhamento de adolescentes gravemente enfermos⁽¹⁵⁾.

Por sua vez, uma pesquisa qualitativa com crianças e adolescentes com câncer descreveu como intervenções fundamentadas nos conceitos de Peplau favoreceram a expressão emocional, o enfrentamento da doença, o fortalecimento do vínculo e o engajamento no manejo dos sintomas⁽¹⁴⁾. Os autores também relataram repercussões positivas no ajustamento psicossocial e na construção de significados acerca da experiência de adoecimento⁽¹⁴⁾, evidenciando o potencial dessa teoria para guiar práticas terapêuticas centradas no adolescente.

A integração do *Caritas Process*⁽¹¹⁾ ao relacionamento interpessoal constitui um recurso valioso para o fortalecimento da saúde e da autonomia do jovem. A construção conjunta de metas e acordos funciona como um mecanismo para estimular a autogestão, o LS e a adoção de hábitos saudáveis, firmando-se como estratégias aplicáveis no cuidado enfermeiro-estudante. Portanto, a integração das teorias de Watson e Peplau à prática da enfermagem escolar representa um avanço no aperfeiçoamento assistencial, fornece subsídios teóricos para a atuação profissional e contribui para o fortalecimento da própria enfermagem escolar.

Dessa forma, ao articular essas teorias com as diretrizes da saúde escolar, este estudo propõe um caminho possível para a sistematização do cuidado de enfermagem na escola e oferece um referencial que orienta práticas intencionais, relacionais e centradas no estudante. Essa aproximação contribui para transformar diretrizes normativas em ações concretas, fortalece a atuação do enfermeiro escolar e amplia o alcance das intervenções em saúde junto à população adolescente.

Adicionalmente, refletir sobre os serviços escolares no Brasil como espaços estratégicos e fundamentados para promover o LS pode promover a implementação de unidades de saúde escolar em um maior número de instituições de ensino, de forma articulada com a Atenção Primária à Saúde, a exemplo de experiências internacionais consolidadas⁽⁵⁾. A integração teórica, conforme proposta neste ensaio, revela um potencial inovador ao reposicionar o enfermeiro escolar como um agente ativo na construção de práticas de cuidado centradas no estudante⁽³⁾. A partir dessa perspectiva, ampliam-se as possibilidades de atuação do enfermeiro para além das intervenções pontuais, incorporando ações que valorizam a escuta, o vínculo, a autonomia e o protagonismo juvenil no cuidado em saúde.

Reconhece-se que, apesar de contributiva, essa integração pode enfrentar limites em sua implementação no contexto brasileiro, sobretudo diante de desafios como a ausência de enfermeiros em tempo integral nas escolas, as fragilidades na articulação intersetorial e as lacunas formativas voltadas à aplicação de referenciais teóricos na prática. Apesar disso, trata-se de um caminho promissor para o fortalecimento de

metodologias que considerem a integralidade do cuidado prestado ao adolescente e ao jovem.

Por se tratar de um ensaio teórico, este estudo não apresenta análises experimentais ou observacionais, o que pode limitar a generalização das suas conclusões. A aplicação prática da proposta também depende das particularidades do contexto escolar, dos recursos operacionais e da disponibilidade das equipes de saúde integradas à escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sintetizou dados sobre as teorias de Peplau e Watson e apresentou uma estrutura de integração entre elas para aplicação na enfermagem escolar. Foram abordadas práticas de cuidado centradas no estudante que podem ser desenvolvidas por meio do relacionamento terapêutico, defendido aqui como uma ferramenta essencial da enfermagem. O relacionamento terapêutico, por sua vez, fundamentado no *Caritas Process* e nas fases do relacionamento interpessoal, possibilita a construção de acordos e metas que incentivem o adolescente a desenvolver a autogestão, o letramento em saúde e a adaptação de comportamentos benéficos em prol da saúde.

Desse modo, a integração dessas teorias pode contribuir para o fortalecimento da enfermagem escolar, ao oferecer consolidados subsídios teórico-práticos que fundamentam as ações da especialidade junto aos adolescentes.

Referências

1. Pagnucci N, Tolotti A, Valcarenghi D, Carnevale F, Sasso L, Bagnasco A. Conceptualising nursing theory and practice within a local cultural and professional context: A methodological example to inform theory development. *J Res Nurs* [Internet]. 2024[citado em 2026 mar. 23];30(1):63-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/17449871241268493>
2. Alves HLC, Lima GDS, Albuquerque GA, Gomes EB, Cavalcante EGR, Viana MCA. Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2021[citado em 2026 mar. 23];26:e71743. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71743>
3. Rosa WE, Dossey BM, Koithan M, Kreitzer MJ, Manjrekar P, Meleis AI, et al. Nursing theory in the quest for the sustainable development goals. *Nurs Sci Q* [Internet]. 2020[citado em 2026 mar. 23];33(2):178-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0894318420903495>
4. Sousa PHL, Alencar NES, Gouveia MTO. School as a space for nursing: a review of health literacy. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2025[citado em 2026 mar. 23];13(1):e4314. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4314>
5. World Health Organization. Guideline on school health services [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021[citado em 2026 mar. 23]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK571767/>
6. Maughan ED, Jameson BE. Celebrating 21st-century school nursing practice. *NASN Sch Nurse* [Internet]. 2020 [citado em 2026 mar. 23];35(3):133-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1942602X20913908>
7. Rasche AS, Santos MSS. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013[citado em 2026 mar. 23];66(4):607-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400022>

8. Lopes Júnior HMP, Silva JRF, Dias JKS. Importance of the school nurse in the health of children and adolescents. *Rev Iberoam Humanid Cienc Educ* [Internet]. 2024[citado em 2026 mar. 23];10(5):4021-33. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14070>
9. Ministério da Educação (BR). Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). *Diário Oficial da União* [Internet]. 2010[citado em 2026 mar. 23]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.html
10. Ren Y, Salvador JT. The usefulness of nursing theory in guiding nursing practice in China: a systematic review. *Res Theory Nurs Pract* [Internet]. 2024[citado em 2026 mar. 23];38(1):43-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1891/rtnp-2023-0043>
11. Watson J. *Unitary caring science: philosophy and praxis of nursing*. Boulder (CO): University Press of Colorado; 2018. 230 p.
12. Padilla DJE, Guerrero VTG, Troncoso MP. Proyecciones del cuidado disciplinar de enfermería desde la filosofía de Jean Watson: una revisión sistemática. *Enferm Cuid Human* [Internet]. 2024[citado em 2026 mar. 23];13(2):e4058. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v13i2.4058>
13. Watson Caring Science Institute. *Caritas Coach Education Program® (CCEP)* [Internet]. Boulder (CO): Watson Caring Science Institute; 2026 [citado em 2026 mar. 23]. Disponível em: <https://www.watsoncaringscience.org/education/caritas-coach-education-program-ccep>
14. Erdoğan B, Altay N. Meaning-making through digital storytelling: Experiences of children and adolescents with cancer within Peplau's theory and a hermeneutic approach. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2025[citado em 2026 mar. 23];80:103076. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2025.103076>
15. Freitas BHBM, Alves MDSM, Bittencourt MN, Alencastro LCS, Bernardino FBS, Gaíva MAM. Teorias de enfermagem utilizadas em pediatria. *Enferm Foco* [Internet]. 2024[citado em 2026 mar. 23];15:e-202410. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202410>.